

**A morte de uma celebridade e o rompimento da agenda noticiosa
de um portal de notícias eminentemente local**

*The death of a celebrity and the disruption of the news agenda
of an eminently local news portal*

Rodrigo Daniel Levoti PORTARI¹
Karol Natasha Lourenço CASTANHEIRA²

Resumo

Morte e celebridades (figuras proeminentes) são consideradas valores-notícia de importância para o jornalismo e, dessa forma, ocupam espaço natural cobertura jornalística. O presente artigo traz um estudo de caso a partir da morte da cantora Marília Mendonça na perspectiva de um portal de notícias do interior, situado em uma cidade de médio porte de Minas Gerais, distante mais de 900km do acidente que vitimou a cantora eminentemente local e regional e que tem sua agenda rompida com a inserção do acontecimento morte da celebridade sertaneja. Traz-se à luz discussões sobre os impactos da morte de uma personagem pública como a cantora para os conteúdos noticiosos do portal e como o leitor, a partir de reações e comentários, recebe esse conteúdo que extrapola a pauta diária, demonstrando num primeiro momento interesse e aceitação da inserção da notícia entre a cobertura do dia, porém, rechaçando o prolongamento do acontecimento morte nos dias seguintes. O estudo parte de um projeto de análise da agenda noticiosa do portal, que demonstra cobertura

Palavras-Chave: Morte. Celebridade. Marília Mendonça.

Abstract:

Death and celebrities (prominent figures) are considered important news values for journalism and, therefore, occupy natural space in journalistic coverage. However, this article presents a case study from the death of singer Marília Mendonça from the news perspective of a news portal from the countryside, located in a medium-sized city in Minas Gerais, more than 900km away from the accident that killed the singer. The study is part of a project developed previously from the analysis of the news agenda of the portal, which demonstrates eminently local and regional and that has its agenda with the entry of the sertaneja morterompida event. Reflections on the impacts of the

¹ Doutor em Comunicação pela UFMG. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT (PPGCOM-UFMT) e professor da UEMG-Unidade de Frutal. Bolsista de produtividade Chamada 01/2021-PQ UEMG. E-Mail: rodrigo.portari@uemg.br

² Doutora em Comunicação pela UNESP-Bauru. Professora do curso de Jornalismo da UEMG-Unidade de Frutal. E-mail: karol.castanheira@uemg.br

death of a public character as a singer are brought to light for the notified contents of the portal and how the reader, from reactions and comments, receives content that goes beyond the daily agenda of the first moment, interest and prolongation of the day.

Keywords: Death. Celebrity. Marília Mendonça.

Introdução

No dia 5 de novembro de 2021 um acidente de avião que vitimou cinco pessoas, ocorrido em Minas Gerais, despertou a atenção de todo o país principalmente por uma das vítimas: a cantora sertaneja Marília Mendonça, 26 anos, que estava acompanhada do produtor musical Henrique Bahia; de seu tio e assessor, Abicelli Silveira Dias Filho, e ainda do piloto Geraldo Medeiros Júnior e do copiloto Tarciso Pessoa Viana.

Tão logo as primeiras informações sobre o desastre aéreo traziam a informação da possibilidade da cantora ser uma das passageiras do voo, grandes portais noticiosos e a mídia jornalística passaram a acompanhar de perto a situação que, por si só, vinha agregada a valores-notícias fundamentais, tais como morte, figura proeminente, caráter inesperado, entre outros apontados por TRAQUINA (2008) ao elencar os critérios básicos de noticiabilidade. No entanto, chama-nos a atenção o fato de que o poder de afetação desse acontecimento demonstrou tal potência a ponto de romper com agendas midiáticas que são eminentemente focadas em notícias locais ou regionais, fazendo com que até mesmo portais noticiosos que não tratam de celebridades ou notícias nacionais, dessem atenção a esse fato.

A mudança de comportamento chamou-nos a atenção justamente por termos desenvolvido entre os anos de 2019 e 2020 um projeto de pesquisa, no qual o objeto central foi justamente a pauta midiática de portais de notícia locais, situados no interior de Minas Gerais. Durante todo o período de acompanhamento do projeto não se encontrou nas publicações notícias que fugissem da realidade local das cidades-sede ou municípios no entorno dos portais. A exceção se deu unicamente na morte de Marília Mendonça, provocando-nos à investigação sobre a relevância da figura célebre da cantora a ponto de haver uma quebra na cobertura tradicional desses meios.

Para além da morte de Marília Mendonça, o único fato que levou a um rompimento da cobertura local, por alguns momentos, foi o início da Pandemia da COVID-19 no Brasil, com constante cobertura de fatos ocorridos no mundo a partir da descoberta do

novo coronavírus. Entre março e junho de 2020, a cobertura midiática sobre a pandemia se torna principalmente local, com os primeiros casos confirmados, medidas de contenção do vírus adotadas pelo poder público, entre outras discussões. Com exceção da emergência em saúde, que esteve presente por cerca de 90 dias nessa agenda, encontramos essa “ruptura” do noticiário apenas na morte da celebridade. Crises políticas e econômicas importantes, ocorridas no país, por exemplo, não tiveram espaço nesses portais.

A partir dessa inquietação é que se estabelece o presente artigo, que se propõe a discutir como a morte de uma figura conhecida e reconhecida tanto no Brasil como no exterior provoca essa alteração na ordem do dia da mídia noticiosa minutos após a confirmação. Para fins exploratórios recortamos três notícias publicadas nos dias 5, 6 e 7 de novembro, no portal de notícias Pontalonline, situado no município de Frutal-MG e pertencente ao Grupo Pontal de Comunicação, que agrega uma emissora de rádio, um jornal impresso, site e redes sociais de notícias e uma agência de comunicação.

Ao longo do artigo pretendemos abordar a morte e a celebridade como pontos de encontro da sociedade com a mídia e, a partir da leitura de comentários públicos de internautas, deixados nas redes sociais do Pontalonline, apontar como os leitores, formados principalmente por moradores da cidade-sede e região, comportam-se sobre a morte da cantora divulgadas via Internet.

Na perspectiva teórica, resgatamos a Teoria do Agendamento para compreender o conjunto de dispositivos da mídia, que hierarquiza os temas do dia e seleciona o que deve ser destacado ou ofuscado. A pergunta que nos colocamos para ser respondida é: A morte, apesar de um critério de noticiabilidade latente, foi capaz de romper com a cobertura expressivamente local, por que e como isso foi tratado no jornal local?

A partir dos dados exploratórios apresentados nesta pesquisa, bem como, do referencial teórico, destaca-se que o fato possui alinhamento estratégico na cobertura local, proeminentemente marcada pelo jornalismo policial, que carrega em si a violência e a morte, como critérios norteadores da reportagem. Ou seja, apesar da descontinuidade sobre a abrangência territorial do fato, há relações de interesses na divulgação do acidente da cantora, que justificam o tempo e o espaço de exposição, que são: o tema versa sobre a morte; a morte é de uma celebridade; e a celebridade é símbolo no mundo sertanejo, estilo regional de destaque no Triângulo Mineiro.

Marília Mendonça

A cantora Marília Mendonça ganhou conhecimento e reconhecimento nacional principalmente a partir de 2014 na gravação de seu primeiro trabalho solo. A partir de 2016 passou a chamar a atenção de emissoras de rádio e TV e, principalmente, na gravação de seu segundo DVD em Manaus, onde cerca de 40 mil pessoas se reuniram para participar do show e da produção em vídeo, intitulada “Realidade”. Antes da fama como cantora já era conhecida no meio musical pelo talento em composição, com várias de suas letras interpretadas por cantores já consagrados no meio musical.

Conforme o Radar de Celebidades do GRIS, Marília se destacou como uma das precursoras do movimento intitulado “Feminejo”, que traz a presença de mulheres interpretando canções apelidadas de “sofrência”. Sua vida, carreira e trajetória foram marcadas não só pelo talento musical e por arrastar multidões em suas apresentações, mas também por frases e pensamentos fortes, demonstrando o empoderamento feminino no meio sertanejo, até então dominado pela figura masculina.

Ao longo da ascensão de sua carreira, a cantora passa a abordar de forma mais natural discursos como a independência das mulheres e o direito delas de falarem abertamente de temas como traição, infidelidade, sexo, consumo de álcool, entre outras pautas.

Para além do campo musical, na política, em 2018 a cantora foi uma das primeiras celebridades musicais femininas a aderir publicamente à campanha #Elenão, difundida pelas redes sociais contra o então candidato a presidente Jair Bolsonaro dadas as declarações constantes que fazia sobre as mulheres, minimizando-as ou relegando um papel secundário.

A trajetória de vida e musical da cantora foi interrompida em 5 de novembro de 2021, na queda do avião que a conduzia até Piedade de Caratinga (MG) para um dos primeiros shows após a retomada de eventos com público em razão da Pandemia. Até aquele momento a cantora havia produzido quatro álbuns solo, três álbuns colaborativos e centenas de músicas compostas, muitas delas ainda inéditas.

A morte de uma celebridade da música

A morte é um assunto que por si só desperta atenção da mídia. Dentre os valores-notícias pontuados por Traquina (2008) morte de celebridades faz com que a cobertura seja mais ampla na tentativa de explorar todos os aspectos do fato.

Essas figuras estão presentes tanto no cenário midiático como no imaginário social e, portanto, estabelece-se uma sensação de proximidade entre o público e os famosos. Como aponta França (2014, p.15): “Tal presença na vida social já justifica a relevância dessa temática no campo de estudos da comunicação, enquanto reveladora do funcionamento da mídia e das características de nossa época”.

Pesquisas sobre figuras públicas tem ganhado inúmeros estudos e acumulado literatura na área de comunicação que demonstram as especificidades deste fenômeno, além de pontuar definições conceituais e mapeamentos sobre o tema. “Diz de alguém que se torna conhecido por muitas pessoas, reconhecido por aquilo que é ou faz, cultuado enquanto uma certa excepcionalidade digna de admiração e reverência” (FRANÇA, 2014, p.19)

Rojek (2008) aponta três características primárias da pessoa célebre: ocupação em lugar de destaque; ter um desempenho excepcional e a visibilidade midiática. Essas características encaixam-se na figura de Marília Mendonça, por ocupar um lugar de destaque num ambiente essencialmente masculino – o da música sertaneja -, por ter um desempenho excepcional nessa área, demonstrando que além de compositora de sucesso também era uma intérprete de talento reconhecido e ser figura de grande atenção da mídia.

Nesse quadro, é visível que as celebridades ocupam espaço midiático e possuem poder de afetação na sociedade a partir das notícias sobre seus feitos, capacidades, talentos e na morte.

Mouillaud (2018) chama a morte de figuras (re)conhecidas como o “Grande Morto”, por ser tão impactante que anula as demais mortes do dia e, não raro, tematizam capas inteiras ou mesmo edições inteiras de jornais e outros produtos jornalísticos, tal é seu poder de afetação. O autor aponta também outra faceta importante do Grande Morto. Seu corpo morto não é exposto. A exposição da face da celebridade substitui o seu corpo.

Se observarmos a cobertura da grande mídia em relação à morte da cantora, encontramos que seu status de conhecimento e reconhecimento a transforma numa dessas figuras que ocupou toda a agenda jornalística tanto no dia do ocorrido como nos

seguintes. O fato é explorado, inicialmente, pelo acidente em si e, posteriormente, em busca das circunstâncias, antecedentes e perspectivas futuras daquele acontecimento, numa tentativa de compreensão e explicação.

A ocupação da mídia jornalística com a morte de célebres não é algo recente. Já no século XVII e XVIII, na Europa, havia espaços dedicados nos jornais e folhetins para tratar da morte das figuras mais conhecidas da sociedade. “Entre as notícias dadas pelos jornais sobre as pessoas célebres, a de suas mortes é evidentemente uma das mais notáveis. É possível fazer dela um critério de celebridade, que se formularia assim: são célebres as pessoas cuja morte se anuncia nos jornais.” (LILTI, 2018, p.115-116).

O autor acrescenta que essa cobertura se difere do epitáfio. Esse último é algo feito visando a posteridade. A notícia é uma narrativa focada no público contemporâneo, trazendo informações, dados e detalhes da vida de pessoas de quem já conhece traços de sua história, partilhando uma atualidade em comum.

Marília é apresentada como uma cantora que marcou época, contemporânea de internautas, leitores, telespectadores e ouvintes. Naquele momento, com a carreira em alta, a morte interrompe esse relacionamento próximo construído com sua base de fãs e mesmo para aqueles que não acompanham de forma próxima a sua trajetória ou mesmo a música sertaneja. A curiosidade natural é suscitada com o acidente, bem como a necessidade de se saber mais sobre o que ocorreu, interferindo até mesmo na agenda midiática de forma inesperada.

Há de ressaltar que nem sempre o pós-morte de uma figura conhecida será marcado pela sua elevação ao status de celebridade ou de pessoa glorificada. Alcançar esse status não é apenas um passo para se eternizar uma imagem póstuma positiva. Em janeiro de 2022, por exemplo, a morte do filósofo Olavo de Carvalho suscitou discussões, em especial em redes sociais, sobre como sua memória será encarada no decorrer da história.

Enquanto admiradores lamentaram, apontando como perda de um pensador da atualidade, outra parcela da população foi às redes justamente criticar os posicionamentos assumidos pelo morto durante a Pandemia, resgatando postagens nas redes sociais ou em entrevistas em que Olavo questionava a existência da emergência em saúde ou mesmo se os números de mortos eram colocados apenas para aumentar uma estatística de uma doença que, em sua visão, não existia.

Os embates foram longos e acalorados entre as mais diversas esferas da população que acompanhou as notícias sobre a morte do filósofo e a mídia, valendo-se dessa

discussão, ecoou em notícias e reportagens os mais diversos pontos de vista, incluindo, o da própria filha do falecido que, em mensagem em redes sociais, dizia estar triste, mas não lamentar a morte do pai provocada pela doença que ele próprio questionou a existência.

Baumann (2008, p.51) observava que a fama (ou celebridade) é uma das formas de ser lembrado na posteridade e, no passado, essa era uma prerrogativa de generais e reis. Com o passar dos séculos, esse estatuto foi ampliado, mas o autor adverte que ser famoso não é sinônimo de ser lembrado apenas por seus aspectos positivos.

Devemos observar, porém, que o direito à fama individual, coletiva ou sustentado por meio de categorias é uma faca de dois gumes: pode ser percebido como uma crueldade do destino, e não como um lance de sorte. O direito à fama individual institucionalmente assegurado não garante a atribuição do tipo certo de fama, a *glória*. Na prática, pode significar uma eternidade de infâmia. [...] A imortalidade personalizada é uma proposta de expansão da vida, exigindo duros esforços para “deixar uma marca”: realizar feitos memoráveis. (BAUMANN, 2008, p.51-52)

A ambiguidade sobre como será a memória coletiva do famoso após a sua morte afeta a todos que alcançam ou estão sob o status de celebridade e, entre Olavo de Carvalho e Marília Mendonça, ficam evidentes como aquilo que Baumann chama de “glória”, que seria a lembrança positiva, pode ser afetada conforme as circunstâncias não só da morte, mas construídas na trajetória de vida dessas figuras públicas.

De uma forma ou outra, é fato que a morte das celebridades atrai a atenção da mídia como um todo. Destacamos o fato que nos chamou a atenção de que a morte de Marília se deu de forma tão intensa que houve rompimento dos conteúdos noticiosos corriqueiros até mesmo de órgãos de imprensa locais que não se ocupam de notícias da vida de famosos. Para compreender como esse fato foi retratado no Pontalonline, é preciso uma breve contextualização sobre como se constrói o dia a dia do portal no que tange a conteúdos publicados.

Para auxiliar no processo de análise das matérias e em consonância com outras pesquisas elaboradas em anos anteriores, se fez necessário o diálogo entre os critérios de noticiabilidade e a teoria do agendamento, suscitando a seguinte questão: a morte enquanto acontecimento torna-se eminentemente notícia ou há àquelas que não possuem caráter de visibilidade? (Cf. FERREIRA; OLIVEIRA, 2014). Ao resgatar os estudos

jornalísticos a esse respeito, nota-se fatores que auxiliam a tomada de decisão do jornalista e da empresa jornalística na hierarquização da agenda a ser publicada, como: público-alvo do veículo, política editorial, estrutura e condições do veículo de comunicação, o *ethos jornalístico* e os próprios processos objetivos e inconscientes na construção da notícia (SILVA, 2005).

A morte vem alinhada a um outro valor-notícia importante, a notoriedade que faz referência ao protagonista do evento. Sendo Marília Mendonça uma celebridade, a hierarquização do fato se estabelece a partir do seu próprio destaque. Ao questionar, portanto, qual morte é “merecedora” das páginas jornalísticas, tecnicamente o jornalista recorre aos princípios de notoriedade para definir não apenas a publicação, mas o tempo de exposição e o espaço destinado ao acontecimento.

Por fim, apesar da cobertura não carregar em si a proximidade geográfica como critério de seleção, traz a proximidade cultural como outro fator preponderante na cobertura jornalística envolvendo a morte da cantora. A região do Triângulo Mineiro tem como expoente econômico o agronegócio e o fortalecimento da região rural, a partir dos costumes e tradições, inclusive acerca da música. Apesar da diversidade de gostos e estilos, o sertanejo possui destaque na vida dos mineiros desta região, principalmente pela influência de eventos como as festas de peão.

O portal Pontalonline no Facebook e sua agenda noticiosa

O portal Pontalonline está sediado no município de Frutal-MG e pertence ao Grupo Pontal de Comunicação. A organização tem como diretor geral Romero Brito, engenheiro que desde o ano de 1989 iniciou investimentos na área de rádio, impresso e desde 2016, lançou na Internet o portal.

Até novembro de 2022 a página no Facebook contava com aproximadamente 56 mil seguidores, sendo que tem suas notícias alimentadas a partir da equipe de reportagem que atua na emissora de rádio e no jornal impresso. Com a redação compartilhada, os conteúdos são produzidos – e muitas vezes transpostos – de uma mídia para outra. Ao longo dos anos de 2019 e 2020, foi desenvolvido um projeto de iniciação científica a partir das redes sociais dos portais de notícias do município de Frutal com objetivo de compreender como se dá o agendamento de notícias entre meios e receptores num ambiente interativo.

Nesse período, foram analisados, mês a mês, os conteúdos postados a fim de verificar, sob a luz da hipótese do agendamento, se havia influência nos posicionamentos adotados pelos meios em seus conteúdos em relação aos internautas. Durante os 24 meses os pesquisadores estabeleceram, a partir de Lycarião e Sampaio (2016) se os conteúdos inseridos nas agendas desses portais seriam predominantemente factuais ou temáticos.

Outro ponto a ser destacado é o fato de se pesquisar a mídia de interior. Grande parte das pesquisas no âmbito do agendamento tendem a considerar como objeto conteúdos produzidos por grandes empresas jornalísticas, num processo de análise “macro” em nível nacional. No entanto, há de se considerar que boa parcela da população consome notícias locais, muitas das vezes as que mais impactam esses receptores do que grandes temas propostos pela mídia.

Conforme Peruzzo (2005), num ambiente cada vez mais globalizado, a mídia local tem se sobressaído e mostrado seu valor, pois é ela que consegue mostrar melhor do que qualquer outro meio os problemas, necessidades e a vida nas comunidades onde estão inseridas: “...a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade” (PERUZZO, 2005, p.78). Camponez complementa que a mídia local apresenta grandes contrastes com a nacional “pela sua forte territorialização e dos seus públicos, a proximidade face aos agentes e às instituições que dominam os espaços” (CAMPONEZ, 2002, p.19). Por isso, nossos esforços concentraram-se no estudo da mídia local, considerando seu grau de proximidade com o público, testando a hipótese em ambientes de menor escala.

Durante a pesquisa não foram identificados conteúdos de abrangência nacional ou estadual, nem mesmo notícias que envolvessem celebridades ou figuras públicas. Do período de análise destacou-se uma predominância de eventos factuais em relação aos temáticos, porém, todos dando conta da realidade municipal ou de municípios da região alcançados pela influência político-econômica de Frutal (MG).

Com agenda voltada para atender os interesses de seus leitores alvos e sem a intenção de concorrer com grandes portais de notícias, chamou-nos a atenção o rompimento dessa agenda para dar conta da morte da cantora Marília Mendonça. A morte da artista rompe com a rotina produtiva do portal, que insere o assunto na temática do dia 5 de novembro, com suítes de sequência de informações nos dias 6 e 7 de novembro, data que o acontecimento morte da cantora deixa de entrar na agenda midiática do portal.

E como se deu a inserção de Marília Mendonça nos conteúdos publicados pelo portal em suas redes sociais? A primeira postagem remete ao dia 5 de novembro, minutos após a notícia do acidente aéreo – ainda sem confirmação de vítimas, ter ocorrido:

Figura 1 – Reprodução do perfil no Facebook. Acesso em 30 de janeiro de 2022 às 13h45.



Fonte – Pontalonline.

As primeiras informações sobre o desastre repercutem notícias que circulavam pelos plantões jornalísticos do país: a assessoria da cantora afirmava que ela estava viva e bem, enquanto órgãos oficiais não confirmavam estado de saúde de passageiros. O conteúdo é curto e conta com a reprodução de uma foto publicada em outros veículos de comunicação. Até aquele momento, as notícias na página versavam sobre ocorrências policiais de Frutal, bem como notícias da política local.

Esse foi o primeiro rompimento da agenda para inserir a celebridade, apesar do acidente ocorrer em Piedade do Caratinga (MG), município distante cerca de 905,5 km da sede do portal, não sendo sua área comum de cobertura.

Essa informação chamou a atenção dos internautas. Apesar da foto do avião estar em destaque, a base de leitores e fãs comentam o conteúdo da notícia, que lida diretamente com o acidente envolvendo a cantora. Assim, nos 57 comentários que se seguem, há

manifestações como: “Gente é fake ou não esta notícia sobre a cantora????”; “Bando de filho dpt isso é fake ela está viva pega visão em antes de publicar alguma coisa”, “Misericórdia já mataram a coitada não morreu ninguém o povo que gosta de mata viu” ou ainda “É muito triste q tenha morrido 5 pessoas e só a cantora é lembrada, lamentável a morde de todos” e “Nossa meu Deus como assim ela foi a rainha da sofrência melhor voz do mundo se foi assim sem mais nem menos meu Deus meu sentimento”.

Interessante notar o posicionamento da base de fãs que, num primeiro momento, tenta desacreditar a informação. Vários seriam os motivos para isso, desde a facilidade com que notícias falsas se espalham pelas redes sociais ou o simples fato de a informação preliminar não trazer segurança dada a contradição de dados entre a assessoria e equipes de resgate. O leitor não demonstra estranhamento ao ter inserido em sua rotina de notícias um conteúdo que extrapola a agenda do portal, dando indícios que a morte, quando alcança alguém com o grau de conhecimento de Marília Mendonça, tem seu espaço garantido como informação do dia.

O portal de notícias Pontalonline prossegue com a cobertura da morte ainda no dia 5 de novembro. Tão logo as informações oficiais são confirmadas, o portal reproduz uma notícia publicada pelo Portal G1 (das Organizações Globo).

Figura 2 – Reprodução do perfil no Facebook do portal Pontalonline



Fonte: Pontalonline – página no Facebook. Acesso em 30 de janeiro de 2022 às 13h50.

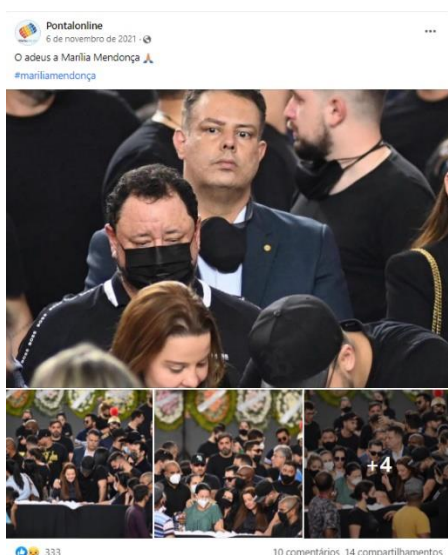
A escolha por reproduzir o conteúdo e não produzir uma nota – mesmo com base nas informações da grande mídia – pode estar ligada diretamente aos questionamentos feitos na primeira postagem de que se tratava de uma notícia falsa.

Assim, ao se “agendar” pelas informações de um grande grupo de comunicação, o portal procura se autoafirmar como porta-voz de notícias verdadeiras, que podem ser inclusive atestadas por grupos maiores de jornalismo. Naturalmente a base de internautas, já ativados com a primeira notícia nas redes, tende a seguir de forma mais próxima o desdobramento da informação. Como a primeira postagem não foi atualizada, mas segue-se a uma segunda notícia minutos depois, o número de reações chega a 979, enquanto os comentários chegam a 214 e os compartilhamentos (republicação da notícia), a 222 vezes.

Pela primeira vez a imagem de Marília é tratada diretamente. A fotografia, em preto e branco também remonta ao luto e serve ainda como uma espécie de lápide virtual. A morte da celebridade, confirmada agora pelos órgãos oficiais, toma mais um espaço na mídia local que, àquele momento, já abandonou outros assuntos para se concentrar nessa informação.

A repercussão e aceitação dessas duas notícias faz com que, nos dias seguintes, o acontecimento ainda seja reverberado, como podemos observar em 6 de novembro.

Figura 3 – Reprodução do perfil no Facebook do portal Pontalonline.



Fonte – Pontalonline – página no Facebook. Acesso em 30 de janeiro de 2022 às 14h00.

Com a republicação de fotografias divulgadas por agências e grandes grupos de notícia, o portal traz apenas uma frase para justificar as imagens em suas redes: “O adeus a Marília Mendonça”. O desfecho do acontecimento do dia anterior é então inserido na pauta do dia com as fotos do velório, estampando momentos da família, amigos e fãs durante a cerimônia. No entanto, nesse dia 6 de novembro a morte de Marília foi apenas mais um dos conteúdos inseridos ao longo da programação diária do portal, com grande destaque para a cobertura policial e dos fatos ocorridos no âmbito municipal e regional. Marília deixa de ser o principal assunto – como foi na tarde do dia 5 a ponto de suspender as demais notícias – para se integrar ao cotidiano do leitor.

A última etapa da suíte noticiosa se deu em 8 de novembro de 2021, com a repercussão de outra informação que apenas contribui para o interesse dos fãs sobre o acontecimento, no entanto, sem agregar novas informações no que tange ao acidente aéreo ou à trajetória da cantora, como vemos a seguir:

Figura 4 – Reprodução do perfil no Facebook do portal Pontalonline



Fonte – Pontalonline – página no Facebook. Acesso em 30 de janeiro de 2022 às 15h00

Após 48 horas com sua rotina normal de conteúdo, o Pontalonline retoma novamente a morte de Marília Mendonça. Dessa vez a notícia inserida se assemelha mais a uma tentativa de chamar a atenção dos leitores valendo-se da morte da cantora do que propriamente agregar informações. Trata-se de um texto reproduzido do Portal G1, conforme podemos observar na Figura 4. A proporção de engajamento de internautas, em relação às demais postagens sobre a cantora, é mais baixa, sendo que dos cinco comentários existentes, um dos internautas chega a questionar sobre o quão essa

informação seria relevante a ponto de estar publicada no portal. Dentre os cinco comentários dessa postagem, destacamos esse: “E daí? Me fala, culpa deles? Não porra não. Não pertencia a eles á 1 Ano. Para de querer fama. Chega. Deixa ela descansar em paz” (*sic*).

O desabafo da internauta, que se coloca no papel de fã, demonstra que nesse aspecto, a tentativa de prolongar a cobertura sobre o fato se mostra infrutífera. Esta é a última incursão do Pontalonline acerca de Marília Mendonça e sua morte. Nota-se pela interação dos seguidores no assunto, em especial nos dias 5 e 6 de novembro, que a relevância da morte de uma pessoa célebre – a seu tempo – não leva a questionamentos por parte dos leitores. No entanto, a intenção de prolongar a cobertura é rechaçada, com menor interação e aparente desejo de volta à rotina normal de agenda noticiosa de fatos locais ou regionais.

Para fins de complementação, os pesquisadores lançaram no sistema de buscas do Portal as palavras-chaves do nome de “Marília Mendonça”. Além das quatro postagens reproduzidas anteriormente, a cantora só havia tornado notícia no portal em razão de um show ocorrido no ano de 2016 na Festa do Peão do município. Não se trata da cantora ser notícia, mas sim, de sua presença em um evento que já era esperado e com cobertura frequente ano a ano por parte do portal. Desta forma, Marília era apenas uma integrante de uma cobertura mais ampla, e não a peça-chave do noticiário como foi em sua morte.

Considerações finais

A partir dos dados apresentados durante o interesse pela morte da celebridade Marília Mendonça em sua agenda noticiosa pode ser entendido por ótica diversas, que vão desde aos critérios de noticiabilidade bem como a proximidade cultural, ou, por uma ótica mercantilista, pela busca de mais seguidores, curtidas, *likes* e acessos em seu portal.

Independente dos motivos, a inserção da pauta revela dados importantes também em relação aos leitores. Provocando ruptura de sua cobertura tradicional num primeiro momento o interesse é compreendido e acatado por seus leitores.

As duas primeiras postagens são acompanhadas com grande interesse pela base de leitores e fãs. O número de interações demonstrados na rede social da página mostram que há engajamento tanto como “reações” ao conteúdo noticioso como em forma de comentários sobre o assunto em si.

A teoria do agendamento mostra essa necessidade da agenda do público em buscar orientação, para tanto dois aspectos são ressaltados, a relevância e a certeza. Ou seja, segundo Maxwell McCombs, caso o leitor não considere um tópico relevante, obviamente não irá buscar mais informação. Porém, caso entenda como relevante, a necessidade de se informar é maior e, conseqüentemente, maior o efeito do Agenda-Setting, condição que irá refletir não apenas no tempo de exposição da matéria, conforme a “demanda” do público, como na repercussão dela na localidade em que está sendo veiculada, entendendo, a multiplicidade de significados e necessidades que cada receptor possui em relação ao acontecimento.

Já o prolongamento da cobertura do funeral e mesmo dados sobre a história prévia da aeronave acidentada com a cantora, passam a ter menos interesse e esse último conteúdo, ser rechaçado tanto pela falta de engajamento como na manifestação expressa, de forma pública, pelo leitor acerca do assunto. Há um esgotamento do público em relação a necessidade de orientação em se informar demandando ao veículo novos conteúdos a serem noticiados e diminuindo o efeito de atenção ao conteúdo focado na cobertura.

Durante o processo da cobertura jornalística, por outro lado, o efeito de atenção enfatiza a morte em seu princípio de notoriedade, ou seja, é possível observar o acontecimento morte da celebridade pela perspectiva da agenda noticiosa e grau de interesse.

O fato de repercutir na mídia local e o comportamento do leitor com o prolongamento do assunto nos revela uma predileção seletiva sobre o que se espera desses portais: num primeiro momento, parece haver o cumprimento do “dever” de dar conta de um acontecimento relevante acerca da morte por queda de avião. Num segundo momento, ao tentar reverberar o acontecimento por meio de conteúdos que extrapolam – inclusive temporalmente – o fato em si, a base de internautas que num primeiro momento aceita a ruptura da agenda, chega a criticar a postura do portal nesse aspecto.

Não há dúvidas que Marília Mendonça trata-se de uma figura pública e celebridade e que sua imagem para a posteridade seja, até o momento, demonstre uma trajetória positiva ou, seja, uma “glória” pós-morte que trata de uma imagem positiva da cantora. Não há traços, pelo menos no conteúdo analisado e nos comentários dos leitores, de que seus feitos enquanto viva, tanto na esfera musical ou seus posicionamentos políticos, tenham afetado a construção de sua narrativa histórica enquanto um dos expoentes do movimento do feminejo no Brasil. Dessa forma, infere-se que a cantora conseguiu deixar

suas marcas para a eternidade de forma positiva, não havendo comentários da base de leitores que desabonassem a conduta de Marília após o acidente, sendo as reações negativas focadas em especial para o comportamento do portal em si, não sobre a figura pública que é o assunto da notícia.

Referências

AMARAL, M. **Jornalismo popular**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BAUMANN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

FERREIRA, F; OLIVEIRA, R. Os valores-notícia da morte no Jornal Correio Braziliense: quem merece ser notícia quando morre? **Mediação**. Belo Horizonte, v.16, n.19, jul./dez. de 2014.

FRANÇA, V. Celebidades: identificação, idealização ou consumo? In: FRANÇA, V.; FREIRE FILHO, J.; LANA, L. et. Al. (Orgs.). **Celebidades no século XXI: transformações no estatuto da fama**. Porto Alegre: Editora Insular, 2014.

LILTI, A. **A invenção da celebridade (1750-1850)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LYCARIÃO, D.; SAMPAIO, R. **A construção da agenda pública na era da comunicação digital**. Artigo publicado na Brazilian Journalism Research. Vol. 12. N.3, pp.32-57, 2016.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.

MOULLAUD, M. As grandes mortes na mídia. In: Mouillaud, Maurice; PORTO; Sérgio Dayrell (Orgs.). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: UnB, 2018.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, A.26.

ROJEK, C. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2008.

SILVA, G. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. In: Artigo publicado na Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol II. N.1. pp.95-107, 2005.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional?** Vol.2. Florianópolis: Editora Insular, 2008.